

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

CURSO DE JORNALISMO

**PAUTANDO E COMENTANDO
PROGRAMA DE TV CULTURAL**

Gabriel Ferreira de Santana

São Paulo

2º Semestre de 2020

PAUTANDO E COMENTANDO
PROGRAMA DE TV CULTURAL

Autor: Gabriel Ferreira de Santana

Professor Orientador: Daniel De Thomaz

São Paulo

2º Semestre de 2020

“Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.”



<https://youtu.be/SCW3i4E5ya0>

Postado em 18 de setembro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, aos amigos, ao orientador e aos profissionais que me auxiliaram, que marcaram minha vida de alguma forma e foram essenciais neste projeto.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe que me apoiou durante o projeto.

Obrigado do fundo do meu coração, aos meus amigos que me apoiaram.

Ao professor Daniel por todo apoio durante a minha trajetória em formação e pela paciência no processo de orientação deste trabalho.

À Universidade Presbiteriana Mackenzie, por ter-me proporcionado recursos e bagagem para o meu aprimoramento pessoal e profissional.

A Fernando Pereira, Daniel de Thomaz, Marcia Detoni, Carlos Sandano, Patrícia Paixão, Fernando Moraes, e Hugo que, de alguma forma, marcaram e foram especiais em diversas disciplinas durante os anos de curso.

RESUMO

Com o objetivo de criar e produzir um programa de TV cultural com debates e análises, possibilitando um ambiente de discussões mais profundas dentro dos produtos culturais pautados, livros, músicas e séries de TV, foi desenvolvido o “Pautando & Comentando”. Este projeto consiste num programa-piloto de TV, com a presença de comentaristas e convidados, entrevistas com escritores e músicos, pautando temas que envolvam literatura, repertório musical, filmes e seriados de TV, para criar um diálogo acerca das questões tratadas. A partir do desenvolvimento do projeto, foi possível compreender alguns dos processos envolvidos na criação, pesquisa e execução de um programa de TV cultural.

Palavras-Chaves: Jornalismo Cultural, Televisão, Música, Literatura e Crítica.

ABSTRACT

In order to create and produce a cultural TV program with debates and analyzes, enabling an environment for deeper discussions within the cultural products, books, music and TV series, the “Pautando & Comentando” was developed. This project consists of a pilot TV program, with the presence of commentators and guests, interviews with writers and musicians, covering topics involving literature, musical repertoire, films and TV series, to create a dialogue about the issues addressed. From the development of the project, it was possible to understand some of the processes involved in the creation, research and execution of a arts TV program.

Keywords: Arts Journalism, Television, Music, Literature and Criticism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Objetivos	10
Justificativa.....	10
Metodologia.....	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 Programa cultural de TV	13
1.2 Programa Televisivo	14
1.3 Programas de TV cultural jornalístico com debates	15
2 EXECUÇÃO DA PEÇA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20.
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	21
ANEXO	23
APÊNDICE A.....	24
APÊNDICE B.....	32
APÊNDICE C.....	33
APÊNDICE D.....	34
APÊNDICE E.....	35
APÊNDICE F.....	36
APÊNDICE G.....	37
APÊNDICE H.....	38
APÊNDICE I	39

INTRODUÇÃO

Este projeto embasou a realização de um programa-piloto de TV no formato de revista eletrônica com informações e debates dentro da editoria de cultura. Houve comentários sobre livros, análise de músicas e séries de TV por meio de VTS que foram apresentados para ilustrar as pautas abordadas nos conteúdos. Partindo dos principais programas de TV culturais ou que reservam espaços destinados à editoria de cultura, “Artelem Movimento”, exibido toda quinta-feira no canal Arte1 e apresentado por Gisele Kato, que apresenta diversas personalidades ligadas ao mundo das artes. Como o extinto programa “Scrap MTV” foi exibido pela antiga MTV Brasil e, durante três anos, no ar, o programa foi dedicado ao público jovem com quadros e matérias com ênfase na música, cinema e internet. Já com enfoque exclusivo na literatura, o “Globonews Literatura” da Globonews, é uma revista com as novidades do mundo literário e entrevistas com escritores em destaque. E, por último, “Manhattan Conecction” da Globonews, o qual não é um programa voltado exclusivamente à editoria cultural, mas destina, pelo menos, um bloco para a temática em todas as edições, com Angélica Vieira dando dicas culturais na cidade de Nova York, seguida de comentários dos participantes. Dentro do contexto desses programas citados, apesar de os programas citados pautarem o jornalismo cultural, foi notada a ausência de debates e, em alguns casos, de comentários críticos com colunistas nos programas citados.

Por outro lado, existem cerca de dezoito programas esportivos por semana na TV fechada no formato de mesa redonda, conforme informação apurada por Chico Silva (2019). Já no caso do jornalismo cultural, além da ausência de debates nesse formato, acabam transformando a editoria em sinônimo de entretenimento no âmbito televisivo. Segundo afirma Ballerini (2016) o jornalismo cultural tem uma grande importância em levantar questões sociais e políticas, mas boa parte dos veículos acabam tecendo críticas de caráter propagandista.

Levando em conta as justificativas apresentadas acima, criei o projeto **“Pautando e Comentando”** que consiste num programa-piloto de TV, apresentado por mim, com a presença de comentaristas e convidados, pautando temas que envolvem livros, músicas e seriados de TV. São entrevistas com escritores e músicos, exibição de vídeos, imagens e trechos de músicas, além de videoteipes pautados nas temáticas abordadas nos conteúdos debatidos fazerem parte do projeto.

A pergunta problema deste projeto é: Um programa cultural conseguiria atingir o grande público e fazer com que se disseminasse produções culturais e discutisse temáticas importantes da sociedade por meio de debates sobre livros, música e séries de TV, intercalados de videoteipes aos telespectadores?

Objetivos

Os objetivos principais deste trabalho foram:

- Produzir um programa-piloto de TV cultural com debates e análises;
- Criar discussões dentro das pautas do jornalismo cultural sobre livros, músicas e séries de TV.

Já os objetivos secundários são os seguintes:

- Analisar programas de TV cultural de canais abertos e fechados da televisão brasileira;
- Expor opiniões plurais do ponto de vista dos comentaristas, promovendo mais de um lado nos assuntos abordados;
- Compreender a representatividade do jornalismo cultural na televisão brasileira;
- Estudar construção de programa de TV;
- Analisar discos, livros e séries de TV de forma mais aprofundada;
- Estudar sobre as séries pautadas no programa e os aspectos sociais retratados na produção

Justificativa

O jornalismo cultural, na televisão brasileira, se confunde com o entretenimento, conforme o jornalista Frantjesco Ballerini afirma “Quando o jornalismo cultural vira sinônimo de entretenimento”, justificando a falta de programas culturais e críticos de arte na TV. Finalizando esse raciocínio, Ballerini (2016) conclui:

São poucos os críticos de arte que possuem espaço na TV Globo. Tenho grande dificuldade em lembrar de alguma cobertura crítica do Nelson Motta em que ele não viesse sua análise para o entretenimento, seja música, teatro, cinema ou artes plásticas. A impressão é que “falar mal”, termo fajuto para o ato de criticar com fundamentação, é uma contradição no jornalismo cultural da TV. (BALLERINI, 2016, Online).

Por essa ausência de debates e comentários aprofundados dentro dos programas de TV culturais e revistas eletrônicas que cobrem editoria de cultura, foi concebida a criação desse novo programa com discussões em relação a livros, séries de TV e álbuns musicais e em virtude de outros programas como, Metrópolis (TV Cultura), Trilha de Letras (TV Brasil), Leitura Dinâmica (RedeTV) e Scrap Mtv (MTV Brasil) não firmarem debates sobre as pautas abordadas.

Visou-se proporcionar um programa de TV cultural com características críticas e que incentive o consumo de produções culturais no Brasil, por meio de divulgações, comentários referentes a obras literárias, álbuns musicais, séries de TV, além de tentar suprir a pequena quantidade de programas no ar na TV aberta e paga que abordem essas pautas, levando em consideração a extrema importância, para o entendimento do público sobre determinadas produções culturais, o que acaba agregando uma formação humanizada e empática em diversos aspectos da sociedade, abordado em uma série de produções, mas que acabam não sendo repercutidas pelo grande público em decorrência da ausência de uma discussão sobre os mesmos.

Metodologia

Para auxiliar no embasamento teórico dos conteúdos que foram abordados no programa, foi lido o artigo de Bruna Vieira Guimarães, “Jornalismo Cultural na televisão: o

caso do Programa Metrópolis da TV Cultura” para entender melhor sobre como é diluído o roteiro de um programa. Para entender os panoramas do jornalismo cultural no Brasil, foi realizada a leitura do livro “Jornalismo cultural no século 21”, de Frantjesco Ballerini, e “Jornalismo cultural”, de Daniel Piza. O artigo publicado por Zaqueu Fogaça, Dilemas da crítica literária contemporânea, serviu como leitura-base para a composição da idealização de como a literatura poderia ser abordada no programa.

Os entrevistados necessários para a execução do projeto foram Felipe Barbosa, autor do livro “Os quase completos” com quem foi feita uma entrevista sobre felicidade, um dos temas abordados em sua obra. Na editoria musical, ocorreu a participação do cantor Bryan Behr, comentando sobre a música “Santa Vaidade” em que ele faz críticas na letra às relações tóxicas presentes nas redes sociais.

O programa tem aproximadamente 25 minutos de duração. No piloto do **Pautando e Comentando**, foi pautado o seriado Anne with An E da CBS\Netflix. Na música, os discursos dos novos artistas da MPB foram comentados, já na literatura os destaques foram para os conceitos de completude e felicidade em análise e conversa com o autor de “Os quase completos”.

Videoteipes foram apresentados entre cada temática para ilustrar as pautas abordadas.

O programa foi dividido em 3 blocos de aproximadamente 10 minutos para cada temática, intercalado por comerciais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Programa cultural de TV

Conforme pesquisa realizada por Guimarães (2011), o jornalismo cultural é uma das editorias que não possuem uma grande representatividade na televisão brasileira. A autora ainda aponta como as emissoras privilegiam o jornalismo de celebridade, o que pode ser notado pelos sites das principais redes de televisão do país (Globo, Record e Bandeirantes) que estão classificados como “Entretenimento” e não “Cultura”.

Guimarães (2011) ainda discorre sobre o jornalismo cultural na televisão, da qual aborda os programas do gênero e, em especial, o “Metrópolis” (TV Cultura), o único que se manteve no ar, oito anos após a publicação do artigo, como é o caso do programa da TV Brasil, que tem em sua programação conteúdos informativos, científicos, artísticos e culturais. “Na editoria cultura, Guimaraes cita “Arte com Sérgio Britto” e “Comentário Geral”, “Alto Falante” e “A Grande Música”, do qual a autora fez um breve panorama da programação nacional cultural televisiva, abrangendo a TV aberta e fechada.

Para Souza (2004) produções de baixo orçamento são uma opção para produzir programas informativos com debate. O cenário e o transporte dos convidados são itens essenciais. O autor ainda completa que no vídeo podem aparecer mais de um entrevistador e convidados que, geralmente, também atuam como comentaristas. Podem debater um único tema ou vários e, para complementar, podem apresentar pequenas reportagens para ilustrar o tema.

A relação entre conceito e formato, para Duarte (2007), não é necessariamente único, mas pode ser múltiplo, criando vários formatos dentro do mesmo padrão de ideia, podendo alcançar distintos públicos, mesmo tendo o mesmo formato na raiz.

Castro (2007) exemplifica o programa Roda Vida da TV Cultura em que o padrão básico do programa possui um convidado que é sabatinado por uma série de entrevistadores,

mas que, eventualmente, existem especiais dentro da atração em que comentaristas discutem um tema da atualidade, sem convidados ou entrevistados.

1.2 Programa Televisivo

Sobre canais de TV a cabo Kellison (2007), explica que Discovery, MTV ou History dão liberdade aos diretores para produzir. A audiência não tem tanta relevância para o desempenho do programa, mas acabam tendo um orçamento menor.

Para a produção de um programa de TV, em que consiste a divisão de ideias e orçamento, para Kellison (2007), consiste na elaboração de um orçamento que considera todos os aspectos financeiros envolvendo o programa, inclusive o tempo, além do dinheiro que é o fator principal a envolve essas produções, na qual devem ser desenvolvidas, pelo produtor, maneiras de traçar um produto de qualidade com o menor custo.

Kelisson (2007) aponta a equipe que consiste de diretores, equipe técnica e os chefes de departamento. Para a organização, ainda, a autora aponta a criação de um caderno de produção que consiste de cronogramas, roteiros, função definida dos membros da equipe, cenografia, figurino, autorização e orçamento. Entre os aspectos orçamentarias, divididos em Pré-produção, Produção e Pós-produção, Kelisson (2007) caracteriza as técnicas desta forma: na Pré-produção está o roteiro, a definição de diretor, o espaço para ensaios e estúdio. Já a produção consiste em roteiro finalizado, burocracias técnicas ajustadas e início de gravações. E, na Pós-produção, determina a escolha dos takes, edição, elementos gráficos, arte, créditos, efeitos de som, narração, música e legenda.

Segundo Stasheff e Gartley(1975), o diretor deve observar o script e o tempo. Sobre os materiais gráficos, os mesmos devem ser projetados e enquadrados tanto em fotografias ou artes expostas no vídeo. O controle do tempo, por mais planejado que seja na hora do estúdio, a gravação cronometrada pode ser adiantada ou adiada. Em caso de adiantamento, pode “fazer hora” nos créditos. Os autores também apontaram sobre o planejamento da produção de um programa de TV com duração de meia hora, que precisa de um script e preparação de pelo menos duas semanas, além de todos os setores produzirem os conteúdos para o dia da gravação.

No que se refere à edição, para Duarte (2007), os programas televisivos tendem a ser cada vez mais rápidos, com mega cortes, trocas de ângulos, movimentação de câmeras e diversidade de planos.

No tocante ao dilema entre sucesso e qualidade, Rey (2009) discute o objetivo que se tem na criação de um roteiro, do qual ele exemplifica os romancistas fabricantes de best-sellers que não se preocupam com estilos e inovações literários, deixando claro que a maioria dos roteiros são para exigir o êxito de quem financia o projeto. Dessa forma, os roteiristas de TV escrevem atendendo pedido comercial.

1.3 Programas de TV cultural jornalístico com debates

Para Faro (2012), o jornalismo cultural tem uma grande importância na imprensa atual, por meio das análises de eventos e notícias culturais. Acrescenta Coelho (2006), em um relato, exemplificando um dos produtos culturais, no caso os filmes, que apresentam as mesmas linguagens de como a humanidade, ao se aproximar da cultura de consumo, estaria estagnada em uma subcultura da massa. Pode-se considerar as comunicações de massa como uma rede de mensagens, que distribui uma mensagem para que seja de satisfação, mas que encontra contradições de frente a toda a arte envolvendo o cultural e a notícia, que, muitas vezes, tem o intuito de transmitir sentimentos emotivos com teor estimulante., Sem nenhuma contradição entre a arte e a comunicação radiofônica de notícias, do questionamento ou um estímulo de um efeito emotivo.

Segundo Piza (2004), uma das perdas do jornalismo cultural é a submissão ao cronograma de eventos de lançamentos de produtos do momento, como livros, filmes e discos... O autor ainda aponta que a qualificação que é dada à obra, até antes do seu lançamento e posteriormente à chegada do produto ao público, acaba não refletindo o que ele significou ao público. O autor ainda completa que o jornalismo cultural tem um papel de refletir sobre o comportamento e os hábitos sociais, não apenas para anunciar e comentar as obras lançadas, mas que as colunas de opinião, cada vez mais, assumem papéis de opiniões reflexivas.

Tabela de análise e comparação dos programas de TV

Arte1 em Movimento	Scrap MTV	Globonews Literatura	Manhattan Connection
	(Extinto)		
Quinta-feira às 21h30min	Terça-feira às 20h30min	Sábado às 19h30min	Domingo às 23h
Arte1	MTV Brasil	Globonews	Manhattan Connection
O programa apresentado por Gisele Kato faz um apanhado de novidades nas editoriais das artes: música, literatura, cinema, fotografia, artes visuais e outros.	Foi um programa de televisão para o público jovem com matérias e entrevistas, música, cinema, internet e outros.	Programa semanal por temporada com novidades do mundo literário. Sempre com entrevistas com escritores.	Manhattan Connection debate política, economia e entretenimento no EUA e ao redor do mundo.
Programa 1	Programa 1	Programa 1	Programa 1
Conteúdo cultural pós anúncio de quarentena de coronavírus. Livro Peste, depoimento do crítico literário. Espetáculo de balé. Depoimentos, entrevistas. Peças que debatem o momento atual. Filme Açúcar e novo disco da Letrux que dialoga com o momento que o país vive. Recursos; matérias e entrevistas. Vídeos opinativos.	A apresentadora mostra as novidades da internet. Games de fliperama e entusiasta do jogos, apresentados em uma matéria. Do estúdio, ela mostra um blog de um ex-funcionário de uma empresa que pediu demissão por meio do jogo. Recurso do estúdio, pelo notebook ela comenta, analisa blogs, sites e novidades; Vts, matérias e entrevistas.	Programa com entrevistas com autores como Mia Couto e José Agualusa. Sem cabeça. Recursos notas cobertas e depoimentos dos autores. Além de cabeças do apresentador Claufe Rodrigues, em alguns momentos. Os autores visitam, no Rio de Janeiro, o instituto de pesquisa e memória pretos novos com a intenção de pautar as temáticas abordada nos livros dos autores, como, trabalho e escravidão.	No estúdio, analisam os rumos do partido democrata. Interligado com comentaristas de fora do estúdio. Exibida matéria de Pedro em restaurante em Manhattan. O último bloco com Angélica Vieira dando dicas culturais. O programa usa recursos de pequenas matérias e longas análises de comentaristas dentro e fora do estúdio.

Programa 2	Programa 2	Programa 2	Programa 2
<p>O programa exhibe as adaptações dos projetos culturais em meio à pandemia de coronavírus, como 25º Festival Tudo é Verdade que foi parar no meio digital com uma seleção de documentários. Análise de filme com a Marina Person. E ainda livros que abordam pandemia e Recursos de VTS, entrevistas e a apresentadora fazendo a cabeça dos conteúdos. E entrevista com a cantora Lia de Itamaracá.</p>	<p>Entrevistas com artistas, novidades da internet. Coluna de games. Vídeos e comentários musicais. Recurso de matérias, vídeos e interações com a audiência pela internet.</p>	<p>No programa, é apresentado um dos episódios da série de reportagens, clubes de leitura, dos mais diversos lugares. Dessa vez, em um dos estabelecimentos penais, em que são desenvolvidas atividades de leitura, o apresentador foi até um desses encontros e conversou com os detentos. Na edição, também mostram clubes dos livros, dos mais diversos em Nova York.</p>	<p>Programa com análises das eleições americanas. E o coronavírus pelo Brasil e o mundo também gera discussão. Pedro Andrade na exposição de moda no Metropolitan. E, no último, com Angélica Vieira, com gravação de cabeça falando sobre exposição no museu de Nova York, que conta com acervo das histórias de nova-iorquinos.</p>

2. EXECUÇÃO DA PEÇA

Para a realização do “Pautando e Comentando” foram escalados oito comentaristas, que comentaram em subeditorias de música, literatura e séries de TV, com a minha presença como apresentador mediador das discussões. Em um formato de “mesa redonda”, adaptado em decorrência da pandemia mundial de coronavírus, todos os debates foram realizados de maneira virtual via Zoom.

Para o início da execução do programa, foi realizada uma pequena pesquisa com um grupo de 40 pessoas presentes em grupos de leitores no Whatsapp, jovens e universitários, que responderam um formulário sobre jornalismo cultural e programas de TV. A primeira pergunta foi se eles assistiam a programas de TV culturais e 79,5% responderam que SIM. A segunda questão foi se o entrevistado acredita que o jornalismo cultural e o jornalismo de entretenimento são a mesma coisa, e 93,3% disseram que NÃO. Na terceira pergunta, foi solicitado que respondessem quais editorias do jornalismo cultural gostariam mais de ver em um programa de TV. Entre as opções, 66,7% votaram em Literatura (Livros); 64,1% votaram em Televisão (Seriados), 59% expressaram seu voto em Música (Álbuns e artistas) e 56,4% votaram em Arte (Exposições e Mostras). Já sobre o que é mais importante ter em um programa cultural os entrevistados responderam: 66,7% em Análises, 38,5% em Comentários, 23,1% em divulgação de trailers, 74,4% em reportagens e 66,7% em debate. A última pergunta foi sobre o que gostariam de assistir em um programa cultural, e nessa questão as respostas foram variadas, mas com destaques para debates e análises sobre música, críticas sobre séries, filmes e livros, interação com telespectador, temas polêmicos (aborto, assédio sexual, doenças mentais) para a normalização do assunto na sociedade, processo criativo dos artistas, entre outras respostas semelhantes.

Elaborei um roteiro no formato de programa televisivo. Escrevi os textos das perguntas e os tópicos dos debates das três pautas abordadas no decorrer dos três blocos. Para o VT de música, usei elementos gráficos de violão, de folhas, capas de álbuns e partituras de canções, com uma trilha branca de fundo e a minha narração por trás para “ilustrar” a temática abordada. A filmagem das telas de plataforma digital fiz através da tela do celular com a câmera filmando o aparelho. No VT de livro, usei exclusivamente o exemplar físico da obra e

realizei a filmagem com closes do exemplar, detalhes da edição do livro e folhei as páginas com trilha branca e uma narração minha explicando a obra. Já para o VT da série, foram utilizadas as capas da obra, pôster de divulgação e trechos de trailer disponibilizados para a imprensa.

As vinhetas foram elaboradas com elementos das cores de todo o conceito visual do programa, transferidos para o cenário e a borda de tela em branco e preto. Para dar um toque de modernidade e agilidade foi utilizado efeito dearthquake para destacar o título do programa.

O programa foi gravado no estúdio da EstudioTV e utilizamos o Zoom como ferramenta para realizarmos o debate. Algumas participações foram pré-gravadas por questões técnicas e de disponibilidade na agenda do convidado.

Os cortes realizados durante a gravação sofreram alguns erros técnicos; devido a isso, em alguns momentos, ocorreram cortes secos para reparar esses erros.

A edição do programa foi feita por mim, no que corresponde à inserção de fotos, tarjas e reparação de alguns erros.

Levando em conta que, para o planejamento do programa, foi necessário estúdio para a gravação do piloto, por isso, a gravação foi no estúdio da EstudioTV. A equipe foi composta por profissionais de câmera, teleprompter e corte da EstudioTV. A produção foi inteiramente realizada por mim, com exceção da gravação no estúdio. Entre os comentaristas estavam, na gravação, o crítico musical Régis Tadeu, o escritor Felipe Barbosa, o jornalista Victória Ferreira e o músico Márcio Coelho. Nesse programa piloto de “Pautando e Comentando” ocorre uma conversa pré-gravada com o cantor e compositor Bryan Behr sobre a sua canção “Santa Vaidade”. Na pauta do seriado “Anne With AN E” foram analisados aspectos que envolvem a adoção na série pela assistente social Angélica Gomes e o racismo pela professora e ativista Adriana Vasconcellos. A filósofa Gisele Leite acabou não se conectando a tempo para o momento da gravação para tratar sobre a felicidade, o que acabou ficando para uma entrevista com o autor de “Os quase completos” de Felipe Barbosa para abordar os aspectos em que a temática do livro se desdobra. Quatro psicólogas foram consultadas para dar entrevista ao programa, mas todas acabavam cancelando a participação, cada vez mais próximo do dia de gravação do piloto. Até que no dia da gravação do programa acabei optando por seguir a gravação, mesmo sem a participação de uma profissional da área de psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pautando e Comentando foi um projeto que consegui executar com boa parte da bagagem que construí durante esses quatro anos de curso, tanto de maneira intelectual quanto prática. Além da oportunidade que tive de estagiar em um canal de televisão, o que me possibilitou contribuir para a execução de um telejornal e trouxe essa experiência para a construção de roteiro do meu programa. Apesar das dificuldades que tive na execução desse projeto, em decorrência da pandemia mundial de coronavírus, o que impossibilitou as participações presenciais e de alguma forma trouxe restrições técnicas em sua execução, consegui levar o conteúdo que gostaria de produzir, por meio dessas produções culturais que são desenvolvidos em músicas, séries e livros, mas trazendo temáticas importantes a serem discutidas e analisadas dentro dessas obras. Sendo um formato que desde o início descobri nas pesquisas com o público-alvo que eram características cuja eles sentiam falta em uma produção como essa e juntei ao meu desejo pessoal de criar algo nesse estilo.

E com a iniciativa de trazer para o formato do audiovisual, o jornalismo cultura oposto a agenda de lançamentos, mas que abordassem as obras e os conteúdos em uma sintonia crítica e atemporal.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALBURQUERQUE, Jota. **O que eu achei do spin-off de The Fosters; Good Trouble?** 2019. Disponível em: <<http://www.conversacult.com.br/2019/01/o-que-eu-achei-do-spin-off-de-fosters.html>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ALVES, Tati. **Good Trouble e os Dilemas da Nova Geração.** 2019. Disponível em: <<http://valkirias.com.br/good-trouble/>>. Acesso em 09. Nov. 2019

ARIEL, Myrna. **Conheça 5 temas abordados em ANNE WITH AN E.** 2020. Disponível em: <https://desencaixados.com/conheca-5-temas-abordados-em-anne-with-an-e/>. Acesso em: 30 maio 2020.

BALLERINI, Franthiesco. **Quando o jornalismo cultural vira sinônimo de entretenimento.** 2016. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/televisao/quando-o-jornalismo-cultural-vira-sinonimo-de-entretenimento/>>. Acesso em: 06 set. 2019.

COELHO, Marcelo. **Crítica Cultural: Teoria e Prática.** São Paulo: Publifolha, 2006.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Comunicação Audiovisual: gêneros e formatos.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

FARO, José Salvador. **Reflexão sobre sua importância e seus desafios.** 2012. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed698-reflexao-sobre-sua-importancia-e-seus-d>>. Acesso em: 14 set. 2019.

FOGAÇA, Zaqueu. **Os dilemas da crítica literária contemporânea.** 2014. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/os-dilemas-da-critica-literaria-contemporanea/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

FRANCO, Luiza. **O que falta para você se sentir completo?** 2013. Disponível em: <http://luizafranco.com.br/o-que-falta-para-voce-se-sentir-completo/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GUIMARÃES, Bruna Vieira. **Jornalismo Cultural na Televisão: o caso do Programa Metrópolis da TV Cultura**. 2011. 15 f. Tese (Doutorado) – Curso de Jornalismo, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2011.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo6: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

NERES, Melyssa. **Crítica: Anne With an E – 3º Temporada**. 2020. Disponível em: <https://geeknfeminist.com.br/critica-anne-with-an-e-3o-temporada/>. Acesso em: 30 maio 2020

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 143 p.

REY, Marcos. **O ROTEIRISTA PROFISSIONAL TELEVISÃO E CINEMA**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2009.

SILVA, Chico. **“Mesaredondização” da TV paga: são 18 programas por semana no mesmo formato**. 2019.

Disponível: <<https://uolesportevetv.blogosfera.uol.com.br/2019/03/28/mesaredondizacao-canais-pagos-tem-18-program>>. Acesso em: 15 set. 2019.

SOMBINI, Eduardo. **Jovens leem mais no Brasil, mas hábito de leitura diminui com a idade**. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/jovens-leem-mais-no-brasil-mas-habito-de-leitura-diminui-com-a-idade.shtml>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

STASHEFF, Edward; BRETZ, Rudy; GARTLEY, John. **O programa de televisão: sua direção e produção**. São Paulo: E.P.U, 1978.

TATIT, Luiz. **O Século da Canção**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 251 p.

ANEXO

ANEXO I – Reportagem UOL – “Mesarendondização” da TV paga: são 18 programas por semana no mesmo.

ANEXO II – Matéria Folha de SP – Jovens leem mais no Brasil, mas hábito de leitura diminui com a idade.

ANEXO III – Observatório da Imprensa – Quando o jornalismo cultural vira sinônimo de entretenimento.

ANEXO IV – Blog da Saraiva – Os dilemas da crítica literária contemporânea.

ANEXO V – Blog Luiza Franco – O que falta para você se sentir completo.

APÊNDICE A

ROTEIRO PROGRAMA PAUTANDO E COMENTANDO
PILOTO
DATA DA ENTREGA: Setembro
TEMA: EDITORIA CULTURAL
LOCAÇÃO: ESTUDIO TV
PRODUÇÃO: GABRIEL FERREIRA
ROTEIRO: GABRIEL FERREIRA
COMENTÁRIOS: DIVERSOS
APRESENTAÇÃO: GABRIEL FERREIRA
ENTREVISTADOS: VÁRIOS
BLOCO 1
ABERTURA: VINHETA “11”
DEBATE NOVA MPB E REDES SOCIAIS – 12 minutos \ + ou - \ Participações via Zoom neste bloco: Victória Ferreira e Márcio Coelho.
<p>GABRIEL: Olá! // Está no ar o Pautando e Comentando. // O programa que analisa e discute música, séries e livros. //</p> <p>Vamos aos destaques do programa de hoje.\\</p> <p>Escalada.\\</p> <p>– Felicidade e completude são alguns dos temas tratados por Felipe Barbosa, em Os Quase Completos.</p> <p>– Novos artistas da MPB cantam sobre saúde mental e redes sociais.</p> <p>– À frente de seu tempo; racismo, feminismo e formação de família são questões tratadas na série Anne</p> <p>Está no ar o Pautando Comentando</p>

Vinheta\\

GABRIEL: A MÚSICA FAZ PARTE DA NOSSA VIDA, TODO MUNDO SABE, NÉ? ELA É A TRILHA SONORA DE MOMENTOS FELIZES E TRISTES TAMBÉM // JUNTO COM A MÚSICA A INTERNET CHEGA A MUITOS LUGARES. // EM MEIO A ISSO, TEM A ANSIEDADE, QUE, EM 2019, A OMS DIVULGOU UM DADO INFORMANDO QUE O BRASIL É O PAÍS MAIS ANSIOSO DO MUNDO. // E QUE CERCA DE MAIS DE 18 MILHÕES DE PESSOAS CONVIVEM COM O TRANSTORNO. // NO BRASIL, ATÉ 2018, FOI DIVULGADO QUE UM TOTAL DE 11,5 MILHÕES DE BRASILEIROS ESTÃO SOFRENDO DE DEPRESSÃO. // ATRELADO A VÁRIAS DOENÇAS MENTAIS ESTÃO A INTERNET E AS RELAÇÕES COM AS REDES SOCIAIS. // E NADA MELHOR QUE A MÚSICA PARA AJUDAR A ENTENDER ESSAS QUESTÕES. //

ACOMPANHE!

VT – NOVA MPB

Para entender a MPB é muito importante saber como esse movimento surgiu, inspirando várias gerações, desde o contexto do início do século XX em uma onda de movimentos sociais e artísticos, entre a bossa nova e o tropicalismo.

Nos versos, melodias, discursos, trejeitos influenciaram, até então, novas formas de criar e interpretar canções. de João Gilberto e Tom Jobim na bossa nova, da MPB de Elis Regina ao tropicalismo de Gil e Caetano, a música popular brasileira se moldou, sendo conduzidos por momentos que marcaram a história da música e da cultura no Brasil.

Todas essas características foram evoluídas, trazendo na marca inspirações diretas ou indiretas, em nomes que marcam a nova MPB notada no final dos anos 2000, com nomes como os de Maria Gadu, Marcelo Jeneci, Tiago Iorc alguns dos artistas que integram essa vertente, em que as temáticas se dão pelas características da contemporaneidade; em que as referências se multiplicam entre cada artista.

Saúde mental é uma das temáticas tratadas por esses artistas. Tiago Iorc, em seu mais recente disco de 2019, já abre os trabalhos com a faixa Desconstrução, vencedora do Grammy, em que, na primeira estrofe, canta: “quando se viu pela primeira vez na tela escura de seu celular”. Saiu de cena pra poder entrar e aliviar a sua timidez e vestiu um ego que não satisfaz, dramatizou o vil da rotina, como fosse dádiva divina. Na faixa Do que você tem medo: o artista canta: “quem planta o ódio escolhe o medo, quem é que vai sentir? Se a rua escorre sangue negro quem é que vai fingir?”

Já artistas como Bryan Behr também falou sobre a temática em sua canção “Santa Vaidade”.

Estavam vendendo vaidade, rolando fotos por aí. Meu Deus, se eu postar a verdade. Será que alguém vai me curtir? (tocar trecho de música)

GABRIEL: PARA ENTENDERMOS MELHOR E COMENTARMOS SOBRE TUDO ISSO, RECEBO O MÚSICO MÁRCIO COELHO, O CRÍTICO MUSICAL RÉGIS TADEU E A JORNALISTA E PRODUTORA DE CONTEÚDO DIGITAL VICTORIA FERREIRA, QUE FEZ DETOX DAS REDES SOCIAIS // E TAMBÉM A PARTICIPAÇÃO GRAVADA DO CANTOR E COMPOSITOR QUE FAZ DESTE MOVIMENTO DA NOVA MPB, BRYAN BEHR.

Eu perguntei para o Bryan sobre o processo de composição e gravação de “Santa Vaidade”. Acompanhe!

(Vídeo do Bryan pré-gravado)

GABRIEL: COMO VOCÊ ENXERGA A ABORDAGEM DESSA TEMÁTICA E A EVOLUÇÃO DA NOVA MPB?

MÁRCIO: COMENTÁRIOS

Régis Tadeu: COMENTÁRIOS

GABRIEL: VICTÓRIA, COMO VOCE ENXERGA FICAR ESSE TEMPO AUSENTE DAS REDES SOCIAIS? //

VICTÓRIA: COMENTÁRIOS

GABRIEL: EM RELAÇÃO A ESSES NOVOS ARTISTAS, EM QUE SE ASSEMELHAM AOS ARTISTAS CONSAGRADOS DA MPB?

MÁRCIO: COMENTÁRIOS

PERGUNTEI A BRYAN EM RELAÇÃO DE COMO ELE VÊ ESSA NOVA CENA CONSIDERADA NOVA MPB

(Vídeo do Bryan pré-gravado)

JÁ A QUASE VIÚVA PASSA DIAS COM SEU NOIVO EM COMA NO HOSPITAL, MAS ACABA DESCONFIADA QUE ALGUÉM DENTRO DO HOSPITAL PODE ESTAR TENTANDO MATÁ-LO. A NARRATIVA VAI SENDO INTERCALADA ENTRE AS PERSONAGENS QUE ESTÃO INTERLIGADAS PELO ENREDO.

OFF: “Os Quase Completos” (2018, Arqueiro), do Felipe Barbosa, vencedor do prêmio Pólen de literatura, a trama conta história de três personagens que intercalam capítulos, dos “Quase Repórter”, “Quase Doutor” e “Quase Viúva”, em que conhecemos a história das personagens que, respectivamente, o primeiro está insatisfeito com a própria profissão, além de sofrer pelo suicídio da esposa; o segundo é um cardiologista, que no fundo, é frustrado por não ter seguido a carreira de artista; e a terceira personagem é uma professora que está afastada do trabalho para cuidar do noivo, que está em coma, em decorrência de um acidente.

GABRIEL: PARA DEBATERMOS SOBRE ESTE LIVRO CONVIDEI O AUTOR DE “OS QUASE COMPLETOS” FELIPPE BARBOSA E A MESTRE EM FILOSOFIA GISELE LEITE.

PERGUNTAS:

*PODEMOS COMEÇAR FALANDO SOBRE A QUESTÃO DA PRESSÃO DOS PAIS, DE COMO, MUITAS VEZES, ELES PODEM SER TÓXICOS, NARCISISTAS COM OS PRÓPRIOS FILHOS, E AINDA PAIS QUE PROJETAM SEUS SONHOS NOS FILHOS.

*O OTÁVIO PASSA POR ISSO NO LIVRO, CERTO?

*FELIPE, PODERIA COMEÇAR FALANDO UM POUCO SOBRE ESSA QUESTÃO DOS PAIS

COMENTÁRIOS DO FELIPPE

*O LIVRO POR UM TODO ABORDA A QUESTÃO DA DESVALORIZAÇÃO DA NOSSA SOCIEDADE (NO BRASIL) DA ARTE E DA CULTURA.

GABRIEL: NO BRASIL, PESQUISA APONTA QUE A POPULAÇÃO LÊ EM MÉDIA DOIS LIVROS POR ANO, SEGUNDO DIVULGA INSTITUTO PRÓ-LIVRO, QUE TAMBÉM SÓ CONSIDERA LEITOR AQUELE QUE LEU PELO MENOS UM LIVRO NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES.

- (PERGUNTAR PARA FELIPPE) EM RELAÇÃO A APOIO NA ÁREA,

CANAL, ESCRITA COMO FOI PARA VOCÊ?

(PARA FELIPPE) DE QUAL INCOMPLETUDE SURTIU OS QUASE COMPLETOS? COMO SURTIU A TEMÁTICA?

(PARA GISELE) E SOBRE A QUESTÃO DA FELICIDADE, GISELE LEITE COMENTA SOBRE OS ASPECTOS DA FELICIDADE NA SOCIEDADE DENTRO DA FILOSOFIA.

COMENTÁRIOS DE GISELE

UM BREVE PANORAMA SOBRE FELICIDADE PARA OS GRANDES FILÓSOFOS

GISELE, EM QUAIS ASPECTOS VOCÊ ACREDITA QUE PODE SER IMPORTANTE A DISCUSSÃO SOBRE FELICIDADE, SOBRE SE SENTIR COMPLETO DENTRO DA FILOSOFIA?

*PARA FINALIZARMOS ESSA QUESTÃO, FELIPPE O QUE TEM A DIZER ÀS PESSOAS QUE ESTÃO PERDIDAS, OU QUE NEM ESTÃO PERDIDAS E SABEM REALMENTE O QUE QUEREM E BUSCAM A COMPLETUDE?

COMENTÁRIOS DO FELIPPE

VAMOS FAZER MAIS UM BREVE INTERVALO E JÁ VOLTAMOS COM O PAUTANDO E COMENTANDO, PARA COMENTARMOS A SÉRIE ANNE. \\\

////////////////////////////////////

DEBATE SOBRE A SÉRIE ANNE WITH AN.E. (ENFOQUE ADOÇÃO E RACISMO) Participações via Zoom, neste bloco, com Rachel Rocha Cruz e Adriana Vasconcellos

GABRIEL: E O PAUTANDO E COMENTANDO ESTÁ DE VOLTA

GABRIEL: AGORA VAMOS FALAR DE UMA SÉRIE QUE, APÓS O SEU CANCELAMENTO, FEZ O PÚBLICO CRIAR UMA PETIÇÃO COM ANÚNCIO ATÉ NA TIMES SQUARE. LOUCO NÉ?\\ OLHA SÓ, SE RACISMO, MACHISMO E OUTRAS PAUTAS SOCIAIS, APESAR DE SEREM DEBATIDAS, AINDA GERAM TABUS, IMAGINA DEBATER TODA ESSA TEMÁTICA EM UM CONTEXTO DE 1890. É NO SERIADO ANNE WITH AN E, QUE A ÓRFÃ ANNE VAI ENCARAR TUDO ISSO.

E AGORA VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE ESSA OBRA

VT SÉRIE OFF: Baseado na obra de 1908, Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery, que é ambientado no final do século XIX, em que narra o drama da jovem

órfã Anne, que acaba sendo adotada por engano por irmãos solteiros, já que, no caso, eles queriam adotar um garoto para os ajudar com os serviços pesados da fazenda da família e coube a L. M. Montgomery fazer a adaptação para o canal CBC E NETFLIX. A série pauta diversas temáticas, como protagonismo feminino, racismo, desigualdade social e definições de família, bullying e filosofia.

GABRIEL: PARA CONVERSARMOS SOBRE ALGUNS DESSES ASSUNTOS, RECEBO AQUI A PROFESSORA ADRIANA VASCONCELLOS, ATIVISTA DO MOVIMENTO NEGRO, ANGÉLICA, ASSISTENTE SOCIAL NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS, COMARCA DE UBERABA, E UMA DAS INTEGRANTES DO FÃ CLUBE DA ANNE NO BRASIL, A ESTUDANTE DE ENGENHARIA RAQUEL ROCHA CRUZ.

GABRIEL: SÓ NO COMEÇO JÁ TEMOS TODA ESSA QUESTÃO ENVOLVENDO A ADOÇÃO TARDIA, JÁ QUE A ANNE FOI ADOTADA AOS 11 ANOS. UM DADO DO CONSELHO NACIONAL DE ADOÇÃO (CNJ) MOSTRA QUE QUASE 9 MIL CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO APTAS A RECEBER UMA FAMÍLIA. SÓ QUE 73,48% SÃO MAIORES DE 5 ANOS, MAS 77,79% DAS FAMÍLIAS ADOTANTES SÓ ACEITAM CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS.

E NÓS VAMOS SABER MAIS SOBRE FORMAÇÃO DE FAMÍLIA, NADA TRADICIONAL. SE ATUALMENTE AINDA EXISTE UMA ESTRANHEZA, UM PRÉ-CONCEITO. TUDO ISSO A ANGÉLICA GOMES VAI RESPONDER PRA GENTE.

AS QUESTÕES A SEREM LEVANTADAS, A ANGÉLICA, A ASSISTENTE SOCIAL NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS, COMARCA DE UBERABA TEM (PARTICIPAÇÃO PRÉ-GRAVADA)

- QUAL É O CENÁRIO DO BRASIL ATUALMENTE EM RELAÇÃO À ADOÇÃO TARDIA? AINDA É PEQUENO? EXISTEM PROJETOS COM MAIOR ENGAJAMENTO?

- NA SÉRIE, A PERSONAGEM ANNE, TEM O HISTÓRICO DE REJEIÇÃO, DE JÁ TER SIDO DEVOLVIDO PELA FAMÍLIA. COMO VOCÊ VÊ ESSE CENÁRIO, EXISTEM DADOS SOBRE ISSO?

- NA SÉRIE, A ANNE É ADOTADA POR UM HOMEM E UMA MULHER IDOSOS, E ISSO LEVA A OUTRA CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA. COMO É O PROCESSO DE ADOÇÃO PARA FAMÍLIAS NÃO TRADICIONAIS?

GABRIEL: NA SEGUNDA TEMPORADA, TEMOS A INTRODUÇÃO DA

PERSONAGEM NEGRA BASH QUE, APÓS ALGUNS CONFLITOS COM GILBERT (BRANCO), ACABAM SE ALIANDO EM UMA PARCERIA PARA CONTINUAR TOCANDO A FAZENDA DO PAI DE GILBERT. AO CHEGAR NA CIDADE COM O GAROTO, É VISTO COM OLHARES TORTOS PELA VIZINHANÇA. O BASH ACABA SOFRENDO REPREENSÃO DA PRÓPRIA MÃE QUE ACABA TENDO QUE PASSAR UM TEMPO COM ELES, PORQUE NA CABEÇA DELA NÃO FAZ SENTIDO UM BRANCO, QUE É O GILBERT, SERVIR AO BASH. É UMA PERSONAGEM QUE ESTAVA FUGINDO DA ESCRAVIDÃO E ACABOU ACHANDO ALI UM ESCAPE PARA TODOS AQUELES TRAUMAS. ADRIANA VASCONCELLOS, QUESTÕES.

- NA SÉRIE, TEMOS O BRANCO SERVINDO O NEGRO, AÍ TEM ESSA TROCA. COMO VOCÊ VÊ ESSE TIPO DE REPRESENTAÇÃO? DENTRO DA PRÓPRIA SÉRIE, A PERSONAGEM NEGRA SE SENTE INCOMODADA EM SER SERVIDA PELO BRANCO. O QUE TALVEZ NÃO ACONTECERIA SE FOSSE AO CONTRÁRIO.

- EXISTEM ESTEREÓTIPOS QUE, MUITAS VEZES, ASSOCIAM E COLOCAM PERSONAGENS NEGRAS COMO PESSOAS REVOLTADAS, BRAVAS. COMO VOCÊ VÊ ESSA REPRESENTAÇÃO.

GABRIEL: MUITO IMPORTANTES AS TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS DENTRO DESTA OBRA, QUE ORIGINADA DO LIVRO E QUE VIROU SÉRIE DE TV. // DESPEDIMO-NOS AGORA DOS NOSSOS CONVIDADOS // OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO DE TODOS.//.

DESPEDIDA (ESTÚDIO) 30 segundos

ENCERRAMENTO DO PROGRAMA.

GABRIEL: CHEGOU AO FIM O PROGRAMA DE HOJE // OBRIGADO A TODOS OS NOSSOS CONVIDADOS // NOSSO PROGRAMA FOI REALIZADO EM MEIO À PANDEMIA MUNDIAL DE CORONVÍRUS, MAS NÓS SEGUIMOS TODOS OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA EMITIDOS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, A OMS. EM DECORRENCIA DE TUDO ISSO, PARA NÃO EXPORMOS NOSSOS CONVIDADOS E COMENTARISTAS, TODAS AS PARTICIPAÇÕES FORAM REALIZADAS POR VÍDEOCHAMADA. ATÉ UMA PRÓXIMA. //

APÊNDICE B**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS
USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, RAQUEL ROCHA CRUZ, portador do RG N° 15.397.780-96 e CPF N° 022.685.755-78, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional** do **trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 24 de Setembro de 2020.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

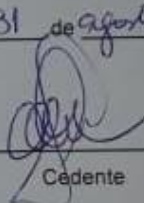
APÊNDICE C

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS
USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, ANGÉLICA GOMES DA SILVA portador do
RG N° 30.507.926-8 e CPF N° 277615378-36
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como
fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como
cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade
Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins
lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas
da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles
eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional** do **trabalho acadêmico** para o
qual assino esta autorização

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 31 de agosto de 2020

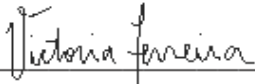


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

APÊNDICE D

AUTORIZAÇÃO PARA CESSAO DE DIREITOS USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)
<p>Eu, VICTORIA FERREIRA FORTUNATO MARTINS, portador do RG Nº28 545 765 - 0 e CPF Nº 230 790 908 70, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veiculos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho acadêmico para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, 17 de setembro de 2020..</p> <p> Cedente</p> <p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

APÊNDICE E**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS****USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, ADRIANA VASCONCELLOS VIEIRA DE O.LUIZ , portador do RG N°20.073.842 - 2 e CPF N° 163852898 - 50, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional do trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 17 de Setembro de 2020.

Adriana Vasconcellos Vieira de O.Luiz

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

APÊNDICE F

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)	
Eu, <u>Ba/au William Da Silva</u> , portador do RG Nº <u>SB 70 887</u> e CPF Nº <u>102-794-264-28</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho acadêmico para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>24</u> de <u>09</u> de <u>2020</u>	
<u>Ba/au William Da Silva</u> Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas: _____ _____	

APÊNDICE G**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS****USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, FELIPPE ALVES FERREIRA BARBOSA, portador do RG Nº 12.182.063 SSP/MG e CPF Nº 124.936.486-84, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional** do **trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 31 de Agosto de 2020.



Cedente

Pai ou responsável

(se for o caso)

Testemunhas:

APÊNDICE H**Planilha de Programação Musical - Web/Usuários Gerais**

Nome fantasia:	
CNPJ\CPF: 463.406518-52	
Home page: portalgabriel.com\ https://youtu.be/oyQk_hj4A2c	
Estado: São Paulo	
Competência:	
Título	Intérprete
Santa Vaidade	Bryan Behr

